

# CEDI

## Índios x colonos: o conflito está no fim

# Índios x colonos: o conflito está no fim

### Governo começa a apresentar soluções para resolver impasse

Por ANDRÉ PEREIRA  
Enviado Especial/ZH

Devidamente revistado na fronteira catarinense, como todos os passageiros de ônibus originários do Rio Grande do Sul, na madrugada de sexta-feira para sábado, o delegado gaúcho da Funai, Irani Cunha, chegou a Chapecó muito preocupado com o anunciado deslocamento de indígenas rio-grandenses para o Toldo Chimbangue. Mas, ontem, pela manhã, entrando em contato com o procurador da Funai em Brasília, Alvaro Reinoldo, remetido a Chapecó, Cunha tranqüilizou-se. Tudo indica que, finalmente, as autoridades brasilienses encaminham soluções concretas para resolver o impasse provocado pelo cotejo em torno de terras disputadas por 19 famílias de índios e 160 famílias de colonos considerados invasores da área indígena.

Na noite de sexta, enquanto os policiais militares catarinenses reforçavam as barreiras munidos de metralhadoras sobre tripés, fechando todas as entradas para o Toldo e os acessos do Rio Grande do Sul ao território, movidos pela informação de que três caminhões carregados de índios armados invadiriam a área, o enviado de Brasília, o delegado da Polícia Federal de Dionísio Cerqueira, Jaimes Silva, e representantes da Funai reuniram-se a portas fechadas no Eston Hotel, em Chapecó. Ao final do encontro, lacônicos, só garantiam que caminha-se para uma "solução negociada".

Ontem, na área do Toldo e na Sede Trentin — onde os colonos se reúnem em volta da bandeira branca desfraldada ao lado de uma outra, vermelha, a meio mastro — essa expressão "solução negociada" era empregada como dotada de poderes mágicos. Sua mística só seria arranhada quando um índio, Oribe Belina, do posto indígena de Mangueirinha, no Paraná, que tripulava um carro da Funai, após ultrapassar duas barreiras foi interceptado na terceira, comandada pelo tenente Danilo por falta de documentos comprovando que era funcionário do órgão. Os índios do Toldo que ficaram sabendo do constrangimento imposto a Oribe (que permaneceu de pé na chuva, recusando o convite de abrigar-se na barraca militar) consideraram-se ofendidos e, pegando arcos e flechas, pretendiam buscá-lo a qualquer custo na barreira policial.

#### Males irreparáveis

O sertanista Nilo Paulo Moras agiu com rapidez para evitar a rup-

Teléfoto Fernando Gomes/ZH



O carro da Funai, dirigido por um índio, é interceptado



Metralhadoras no tripé, guardas vigiando tudo: foi uma madrugada de nervosismo em Chimbangue

tura do clima de trégua que impera em Chimbangue. Convidou Oribe a entrar em seu carro e levou-o para Chapecó em busca de documentos que permitissem seu ingresso na área à beira do Rio Irani, na divisa do município de Seara, onde estão confinados sob a severa vigilância de dois destacamentos militares. Ali, no local que serve de centro de reuniões para os índios do Toldo, onde está hasteada uma bandeira vermelha ao lado em uma placa proibindo a entrada de "pessoas estranhas" os indígenas de outras reservas têm executado um paciente trabalho de doutrinação, pedindo calma e confiança na negociação aos habitantes de Chimbangue.

"Não estão vindo índios de fora para reforçar estes do toldo. O que acontece é que muitos estão preo-

cupados com parentes na área, assim como acontece com os colonos. E isto é transformado em boatos que nos preocupam", disse Irani que passou a se incluir na lista dos que batalham pela paz na região, freqüentando reuniões, desferindo telefonemas para Brasília e conversando com os índios de Chimbangue, argumentando que a violência provocada por mãos indígenas trará males irreparáveis para todos. Como estão em inferioridade numérica e de armamentos, os índios com certeza seriam derrotados, acusados de começar uma triste guerra e, provavelmente, perderiam também a batalha legal que enfrentam para terem respeitados seus direitos sobre as terras pelas quais lutam, baseados em um reconhecimento oficial do Governo Federal.

ZERO HORA - 18/10/85